



# PREÇOS DE USADOS COMEÇAM A RECUAR



O mercado viveu nos últimos anos um cenário que não tinha sido visto na história recente: a falta de veículos novos nas concessionárias causou a supervalorização de seminovos e usados, o que fez alguns modelos custarem mais após alguns anos de uso do que o preço original. Com mais de dois anos vendo os preços de carros nas 'alturas', alguns questionam: será que os preços não vão cair nunca? Essa é uma pergunta difícil de responder sem especular muito, mas há alguns fatores que podem trazer clareza ao assunto. O primeiro é que a 'loucura' de supervalorização de seminovos e usados acabou. Os preços ainda não estão caindo de forma significativa, mas, pelo menos, deixaram de subir

PÁG. 3

unimedcuiaba.coop.br ANS nº 34208-4

**É bom ter olho no olho.**  
**Melhor ainda é ter coração no coração.**

Como é bom ter com quem contar. Melhor ainda é contar com o maior sistema cooperativo de médicos do mundo aqui, sempre ao seu lado.

Aqui tem gente.

Aqui tem vida.

Aqui tem Unimed.



Leia a versão digital do Estadão Mato Grosso no seu celular pelo QR Code ao lado!

SEGUNDA-10/04

↑ 31°

↓ 24°

EDITORIAL

# Quem é contra o agro?

Historicamente, a pressão externa por mais sustentabilidade no agronegócio brasileiro tem sido vista mais como uma forma de sabotagem econômica do que uma oportunidade. De fato, não há como negar que outros países têm interesses comerciais contrários ao agronegócio brasileiro e tentam conduzir suas próprias pautas ao mesmo tempo em que exploram nossas fraquezas. Essa é, afinal, a máxima do mundo dos negócios. Entretanto, não pode o agro brasileiro continuar se comportando como se nosso único problema fosse a comunicação, atacando os mensageiros em vez de atuar na base do problema.

Ora, é igualmente inegável há uma parcela de produtores que ignora as leis ambientais e destrói nossas maiores riquezas em troca de ninharias. São poucos, representam cerca de 2% dos imóveis rurais, que desmataram ilegalmente 2/3 do Cerrado e da Amazônia desde 2008. Entretanto, esse pequeno grupo é amparado por um aparato estatal arcaico, que ainda beneficia ou faz

vista grossa ao enorme prejuízo que causam tanto à imagem do Brasil quanto à do agronegócio nacional.

Pior que isso, acabam encontrando amparo também em alguns produtores que respeitam a legislação ambiental, mas se sentem insubstituíveis no cenário mundial. Bradam aos quatro ventos que não há outro país capaz de atender à enorme demanda mundial por alimentos, alheios ao fato de que os maiores parceiros comerciais do agronegócio brasileiro estão traçando suas estratégias para reduzir a dependência de nossos produtos. A China, por exemplo, tem feito investimentos vultuosos na África e na logística para escoar a produção daquela região com muito mais celeridade e segurança. Enquanto o Brasil prevê aumentar suas exportações de soja e milho em 32% até 2030, os chineses projetam a redução de 70% nas suas importações de milho no mesmo período. A quem venderemos?

O movimento de troca dos produtos brasileiros é lento, mas está em curso. É um processo demorado,

afinal o Brasil tem anos de dianteira na questão tecnológica, mas essa disputa ganhou outro significado com a guerra na Ucrânia. A soberania alimentar se tornou uma questão essencial para vários países, principalmente na Europa, que há tempos tem criticado o Brasil pelas transgressões ambientais daquela pequena parcela de produtores. São esses transgressores os verdadeiros inimigos do agronegócio, não a imprensa, como alguns representantes do setor parecem pensar.

A questão climática e ambiental é uma preocupação mundial e pode ser uma oportunidade ímpar para os agricultores brasileiros exportarem produtos com maior valor agregado, ao mesmo tempo em que ampliam seu potencial de mercado. Entretanto, isso requer uma mudança fundamental no ponto de vista. Para nossa sorte, temos grupos que estão atentos a essa oportunidade e se movem para capturá-la, aproveitando o significativo desenvolvimento tecnológico que temos para criar um novo patamar do agronegócio.

# Americanas e suas estratégias

Patricia Punder (\*)

Iniciamos o ano com várias e tristes surpresas no Brasil. Tivemos os atos de 08 de janeiro, o escândalo da Americanas e o desastre no litoral norte paulista.

Agora, quando falamos no caso Americanas fica difícil afirmar que durante 10 anos nenhum colaborador não tinha conhecimento do que acontecia na parte contábil. Ademais, era público que um dos sócios tinha papel relevante nesta empresa. A primeira estratégia utilizada pelos sócios foi pela negação, ou melhor, pela alegação de cegueira deliberada desde o início do caso.

Entretanto, a estratégia inicial não deu certo e foi iniciada uma batalha jurídica com os bancos, maiores credores, que buscaram seus direitos creditórios junto a justiça brasileira. Consequentemente, a nova estratégia aplicada foi a contratação, pela Americanas, de renomadas bancas jurídicas para se defender. Em paralelo, entraram com o pedido de recuperação judicial na esperança de que o BNDES pudesse "salvar" a empresa, principalmente mediante o apelo dos milhares de colaboradores que poderiam perder seus empregos, mas a resposta negativa foi clara e assertiva: Não vamos colocar dinheiro em uma empresa que, na figura de seus acionistas, possuem capital mais do que suficiente para recuperar a empresa.

Após essa tentativa frustrada, nova estratégia foi colocada na mesa, através da contratação de uma empresa especializada e de renome para atuar na renegociação com os credores. As solicitações desta empresa foram, no mínimo, ultrajantes, ao pedirem aos maiores credores um deságio de 50% para começarem a negociar. Novamente, voltaram à estaca zero e, em paralelo, as ações judiciais ficaram ainda mais intensas, alcançando as mídias e noticiários diariamente.

Neste momento, foi definida a criação de um Comitê Independente para investigar o que ocorreu de fato, no entanto, em uma gestão de crises eficiente é fundamental a existência de um porta-voz para transmitir os acontecimentos e deixar os stakeholder cientes do que tem sido investigado.

Entre um fato e outro, começaram a serem publicadas notícias sobre a conduta dos Conselheiros que perguntavam sobre o risco casado. Fica a grande dúvida, são realmente independentes os contratados, ou membros, deste Comitê? Afinal, os honorários são pagos pela Americanas. Vão de fato chegar à causa raiz e expor os responsáveis, não importa quem sejam os mesmos? Ou seria mais uma estratégia para tentar criar uma ilusão que querem descobrir a verdade. Ademais, temos membros deste Comitê que, aparentemente, possuem fortes conflitos de interesses, pelo simples fato de atuarem no Comitê ao mesmo tempo que também possuem participação em um dos principais credores.

Tendo em vista que o ato de delegar as negociações passou uma imagem de que não queriam se expor, os acionistas decidiram voltar



ao Brasil para participarem pessoalmente do processo de negociações, afinal são empreendedores de sucesso internacional e acreditaram que a figura deles poderia acalmar os ânimos dos credores. Como estratégia, ofereceram um valor irrisório para injetarem na empresa, passando a imagem da velha prática da "garantia sou eu", como se o sucesso do passado fosse uma confirmação de sucesso futuro. Mas, o mundo dos negócios mudou, agora não basta mais ser uma figura renomada para garantir quaisquer operações, existem controles internos e respeito nas empresas como regra do jogo.

Depois de muito desgaste, finalmente a última estratégia teve que ser colocada: uma oferta dos acionistas de injetarem R\$ 10 bilhões de reais na Americanas. Tal montante não cobre o rombo que ainda não foi totalmente apurado, mas pelo menos gera uma sensação de alívio aos bancos, principais credores.

Apesar do acima exposto, podemos verificar que as estratégias de negociação causaram mais danos e exposição a imagem da empresa e dos acionistas, basta acessar uma rede social e ler os comentários depois de uma notícia sobre a Americanas, com a mídia extremamente negativa, a empresa literalmente perdeu a credibilidade no mercado brasileiro.

Se os acionistas tivessem tido como estratégia inicial uma postura mais transparente, colaborativa e voltada para a ética, todo o contexto seria totalmente diferente. Poderiam ter resolvido esta situação em, no máximo um mês, sem afetar a economia brasileira como de fato aconteceu. Depois do escândalo da Americanas, os bancos estão mais cautelosos para conceder crédito para outros varejistas, o que pode levar a um efeito dominó de novas recuperações judiciais e mais desemprego.

Toda crise tem que ser gerida com estratégia, de forma bem pensada, estruturada e com total ética, não é mais possível usar da velha fórmula denominada "sabe com quem você está negociando?". Chegou o momento de as crises serem tratadas mediante o uso de estratégia profissional buscando o "ganha-ganha" de todas as partes.

Impor condições unilaterais em uma negociação deste nível, utilizando um status do passado, passou a ser um ato ultrapassado e pretencioso. O mercado não aceita mais erros, seja de quem for.

**PATRICIA PUNDER**, é advogada e compliance officer com experiência internacional. Professora de Compliance no pós-MBA da USFSCAR e LEC – Legal Ethics and Compliance (SP). Uma das autoras do "Manual de Compliance", lançado pela LEC em 2019 e Compliance – além do Manual 2020. Com sólida experiência no Brasil e na América Latina, Patricia tem expertise na implementação de Programas de Governança e Compliance, LGPD, ESG, treinamentos; análise estratégica de avaliação e gestão de riscos, gestão na condução de crises de reputação corporativa e investigações envolvendo o DOJ (Department of Justice), SEC (Securities and Exchange Commission), AGU, CADE e TCU (Brasil). [www.punder.adv.br](http://www.punder.adv.br)

# VARIOLA DOS MACACOS: CUIDADOS, PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO

Apesar de levar o nome de "varíola dos macacos", a transmissão da doença não está relacionada aos macacos. O nome vem da descoberta inicial do vírus em macacos em um laboratório dinamarquês em 1958. Até o momento, o mundo registra 41,5 mil casos distribuídos em 96 países.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, 98,5% dos casos estão entre pessoas do sexo masculino. Desse percentual, 76,5% é de homens entre 18 e 44 anos; 0,5% de 0 a 17 anos e 0,1% de 0 a 4 anos. A idade mediana dos infectados é 36 anos.

O sintoma mais comum nas pessoas diagnosticadas com a doença é a febre. No Brasil, além da reação térmica do corpo, pacientes relataram inchaço de gânglios, erupções na pele e dores musculares. Quanto aos locais das erupções, 59,9% acometeram órgãos genitais dos infectados, 44,4% no tronco e 40,3% em membros superiores.

Ao sentir algum sintoma suspeito que possa ser compatível com a varíola dos macacos, também conhecida como monkeypox, procure uma Unidade Básica de Saúde (UBS) ou Unidade de Pronto Atendimento para avaliação. Informe se você teve contato próximo com alguém com suspeita ou confirmação da doença. Se possível, isole-se e evite o contato próximo com outras pessoas.

## OS SINAIS E SINTOMAS, EM GERAL, INCLUEM:

Erupção cutânea ou lesões de pele; Adenomegalia/Linfonodos inchados (ínguas); Febre; Dores no corpo; Dor de cabeça; Calafrio; Fraqueza.

**DIAGNÓSTICOS** - Caso suspeito: pessoa de qualquer idade que apresenta início súbito de lesão em mucosas e/ou erupção na pele aguda profunda e bem circunscrita de monkeypox, única ou múltipla, em qualquer parte do corpo; e/ou dor proctite (por exemplo, dor anorretal, sangramento) e/ou edema peniano, podendo estar associada a outros sintomas.

Caso provável: caso que atende à definição de caso suspeito, que apresente um ou mais critérios (Plano de Contingência

- página 8), com investigação laboratorial de varíola dos macacos não realizada ou inconclusiva, e que o diagnóstico da doença não pode ser descartado apenas pela confirmação clínico-laboratorial de outro diagnóstico.

Caso confirmado: caso suspeito com resultado laboratorial "positivo/detectável" para varíola dos macacos por diagnóstico molecular (PCR em tempo real e/sequenciamento).

Caso descartado: caso suspeito com resultado laboratorial "negativo/não detectável" para varíola dos macacos por diagnóstico molecular (PCR em tempo real e/sequenciamento).

**PREVENÇÃO** - A principal forma de proteção contra a monkeypox é a prevenção. Assim, aconselha-se a evitar o contato direto com pessoas com suspeita ou confirmação da doença. E no caso da necessidade de contato (por exemplo: cuidadores, profissionais da saúde, familiares próximos e parceiros, etc.) utilizar luvas, máscaras, avental e óculos de proteção.

Pessoas com suspeita ou confirmação da doença devem cumprir isolamento imediato, não compartilhar objetos e material de uso pessoal, tais como toalhas, roupas, lençóis, escovas de dente, talheres, até o término do período de transmissão.

Lave regularmente as mãos com água e sabão ou utilize álcool em gel, principalmente após o contato com a pessoa infectada, suas roupas, lençóis, toalhas e outros itens ou superfícies que possam ter entrado em contato com as erupções e lesões da pele ou secreções respiratórias (por exemplo, utensílios, pratos).

Lave as roupas de cama, roupas, toalhas, lençóis, talheres e objetos pessoais da pessoa com água morna e detergente. Limpe e desinfete todas as superfícies contaminadas e descartar os resíduos contaminados (por exemplo, curativos) de forma adequada.

**Todas as informações sobre a varíola dos macacos estão disponíveis no site do Ministério da Saúde ([www.gov.br/saude/pt-br](http://www.gov.br/saude/pt-br))**

# O ensino médio em xeque

Claiton Cavalcante (\*)

No meu artigo anterior intitulado "Uma profissão em constante movimento" utilizei como tema, a educação, abordando a atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais para curso de graduação.

Neste, abordarei sobre o mesmo tema, porém com enfoque sobre a implementação do novo ensino médio cujo marco regulatório se deu com a sanção da Lei nº 13.415/2017.

Corre a boca miúda, que o governo federal pressionado por manifestações de estudantes e educadores irá suspender a implantação do novo modelo de ensino, iniciado em 2017 com prazo de conclusão para 2024.

Os atuais prazos para implantação estão previstos na Portaria MEC nº 521/2021, que institui o Cronograma Nacional de Implementação do Novo Ensino Médio.

Amplamente debatido, quando de sua criação, por especialistas e demais interessados no processo, agora com a mudança de governo, muitos que foram a favor mudaram a casaca passando a criticar o modelo. Cabe destacar que a Lei foi sancionada no governo Michel Temer.

Dentre alguns argumentos utilizados pelos descontentes, estão o de que com o aumento obrigatório da carga horária, os jovens ficariam impedidos de trabalhar e que sem um orçamento suficiente para adequar a escolas públicas, os professores também seriam prejudicados.

Argumentos até certo ponto passível de questionamento, visto que o novo modelo está em fase de implantação desde 2018, ou seja, a quase cinco anos e somente agora é que está ocorrendo manifestações País afora. Isso ao invés de tecnicismo, está cheirando politicagem.

Para quem não se lembra, o novo ensino médio definiu que parte da carga horária seria escolhida pelos estudantes para que pudessem aprofundar os conhecimentos na área de maior interesse ou afinidade.



E para que isso pudesse ser viável a carga horária total do ensino médio foi ampliada, passando de 2.400 para 3.000 horas, sendo 60% reservados para a carga horária das disciplinas comuns e 40% formados por disciplinas optativas dentro de cinco áreas do conhecimento, os chamados itinerários formativos, previsto no art. 4º, da Lei nº 13.415/2017.

A promessa do Ministério da Educação é de que o novo ensino médio permitirá que o jovem opte por uma formação profissional e técnica dentro da carga horária do ensino médio regular.

Tal afirmativa remonta à época que tínhamos os cursos técnicos, ocasião em que os jovens realizavam o sonho da formatura do segundo grau, oportunidade em que saiam da escola com seus diplomas alguns deles com habilitação em magistério. Será que alguns desses educadores que hoje pedem a revogação da legislação foram formados naquela época?

Saudosismo a parte, em tese, é uma boa sacada pois se assim concretizar fará com que muitos jovens deixem de aprender somente o trivial das disciplinas comuns muitas vezes carregadas de ideologias das mais diversas correntes.

Por outro lado, a crítica construtiva é sempre bem-vinda e um diálogo com boas e fundadas discussões, precedidas pelo mais justo processo democrático certamente trará melhorias para o novo modelo de ensino. Mas para que isso ocorra não há necessidade de suspender ou até mesmo revogar as legislações como pedem os manifestantes.

Até porque, se isso acontecer estaremos diante da mentalidade do caranguejo que é quando membros de um grupo tentam reduzir a autoconfiança do outro grupo, seja por ressentimento, conspiração ou sentimentos competitivos, a fim de impedir que se alcance sucesso, nesse caso, o sucesso dos que não são massa de manobra.

**CLAITON CAVALCANTE** é contador e membro da Academia Mato-Grossense de Ciências Contábeis.

AUTOMÓVEIS

# ‘Será que os preços não vão cair?’

Após dois anos de caos no mercado, montadoras já conseguiram retomar produção, mas preços dos seminovos seguem ‘nas alturas’

Felipe Leonel

O mercado viveu nos últimos anos um cenário que não tinha sido visto na história recente: a falta de veículos novos nas concessionárias causou a supervalorização de seminovos e usados, o que fez alguns modelos custarem mais após alguns anos de uso do que o preço original. Com mais de dois anos vendo os preços de carros nas ‘alturas’, alguns questionam: será que os preços não vão cair nunca?

Essa é uma pergunta difícil de responder sem especular muito, mas há alguns fatores que podem trazer clareza ao assunto. O primeiro é que a ‘loucura’ de supervalorização de seminovos e usados acabou. Os preços ainda não estão caindo de forma significativa, mas, pelo menos, deixaram de subir.

Para exemplificar, a reportagem selecionou dois veículos para mostrar as variações de preços a partir do ano de 2020. Os veículos escolhidos são: um Toyota Corolla XEi 2015, automático - um dos sedans mais desejados no Brasil -, e um Chevrolet Onix 1.4 LT 2014, câmbio mecânico, que é um dos carros “populares” mais vendidos dos últimos anos.

O Corolla era comercializado no mercado de seminovos por R\$ 67,6 mil em 2020 e o preço chegou a cair até R\$ 64,7 mil em julho daquele ano. Entretanto, em julho de 2021, o mesmo carro já custava R\$ 75,3 mil, chegando em R\$ 84,1 mil em março de 2022 - quase o mesmo preço de quando foi lançado (R\$ 88,6 mil).



Concessionárias têm tido dificuldade para ‘escoar’ produção de veículos, devido aos juros e preços elevados no país

Já em março de 2023, o preço na tabela Fipe é de R\$ 82,2 mil.

Já o Onix tem mais procura, pois responde por quase metade das vendas em seu segmento. No ano de lançamento (2014), ele era vendido por R\$ 36,3 mil novo. Pouco antes da disparada dos usados, em julho de 2020, o preço estava em R\$ 32,1 mil. Já em 2021, ele passou para R\$ 38 mil e, em março de 2023, já vale R\$ 43,5 mil. Ou seja, ele está R\$ 7,2 mil mais caro que em 2014, quando foi lançado.

A escolha dos dois veículos foi feita de forma aleatória. Portanto, o leitor poderá encontrar modelos que caíram de preços recentemente, como foi o Corolla, ou que continuam apresentando altas, como é o caso do

Onix. Veja as variações de preços dos dois veículos, desde 2020, ao final da matéria.

**VOLTA À NORMALIDADE** - Já o comércio de carros novos praticamente voltou a normalidade. A maioria das concessionárias possuem veículos à pronta entrega e até estão oferecendo bônus, desconto e taxa zero, o que era impossível um ano atrás, quando alguns clientes precisavam aguardar até 180 dias para receber os veículos 0 km.

Por outro lado, montadoras e concessionárias se tornaram adeptas do “menos é mais” e estão evitando a formação de grandes estoques. Como a taxa básica de juros, a Selic, está em 13,75%, os clientes estão recusando ir às compras e algumas montado-

ras deram férias coletivas aos seus funcionários, justamente para evitar que os pátios fiquem lotados.

“Às vezes, o aumento [de vendas] não necessariamente representa uma significativa melhora no resultado financeiro das operações. A gente tem que conviver com isso. Mas, o mais importante é que cada vez mais o consumidor está com opções de marcas, modelos, cores e formas de pagamento”, diz o representante das concessionárias em Mato Grosso, Paulo Boscolo.

Na avaliação de Boscolo, presidente da Fenabrave-MT e do Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos no Estado de Mato Grosso (Sincodiv/MT), o setor ainda vive os efeitos de uma “bolha” criada

pela falta de produtos na pandemia. Porém, ainda é impossível dizer quando essa bolha vai estourar.

Segundo Boscolo, alguns entraves já foram superados no último ano, mas as vendas ainda estão desaceleradas devido à alta taxa de juros e, principalmente, à demora na renovação das frotas empresariais.

Além disso, há outro fator elencado por Boscolo em entrevistas anteriores ao Estadão Mato Grosso. Houve um aumento generalizado de preços nos últimos anos, assim como ocorreu com o mercado de veículos, mas a renda do brasileiro cresceu em percentuais muito inferiores, impactando também na compra de veículos.

“A nossa venda, ela se divide no meio. Metade

é o consumidor que usa o carro para sua mobilidade e família. A outra metade são empresas. Tem muitas situações de renovação de frota e as decisões foram adiadas. A produção que nós sonhávamos ter há 10 meses, ela começou a acontecer e não está sendo escoada pelas concessionárias”, conclui.

Por fim, respondendo à pergunta no início do texto, alguns preços de usados e seminovos já estão apresentando quedas, mas o mercado de seminovos é altamente dependente do bom volume de vendas dos zero quilômetro. Então, ainda é difícil dizer quando ou em que velocidade a situação vai voltar ao “velho normal”, ou se algum dia isso vai acontecer.

## DINHEIRO DE PETROLEIRAS

# Governo quer estimular renovação de veículos

Wellton Máximo/ABR

Os donos de carros muito antigos poderão receber um incentivo para trocar de veículos, disse o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. No início desta noite, ele tratou da ampliação do Programa Renovar com o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin.

“Vim tratar com o vice-presidente da possibilidade de estabelecer um programa que usa o fundo das petroleiras e dedicar esse fundo à transição ecológica por meio da renovação de frota de carros muito velhos, que precisam ser

retirados de circulação, mediante indenização para que a frota seja renovada em respeito ao meio ambiente”, declarou Haddad.

Segundo Haddad, os técnicos do Ministério da Fazenda estudarão a proposta. O ministro ressaltou que o dinheiro está separado e não envolverá novos gastos. “Vamos montar uma equipezinha para estudar [a proposta] e vamos dar uma devolutiva para ele [o vice-presidente e ministro Alckmin]. O processo é rápido. É um recurso que já está segregado para isso”, acrescentou.

Em dezembro, o governo anterior regulamentou o programa Renovar, por meio de decreto. O pro-



Donos de carros muito antigos poderão receber um incentivo para trocar de veículos

grama original previa a substituição de caminhões, implementos rodoviários, ônibus, micro-ônibus, vans e furgões com mais de 30 anos de fabricação, por meio de um fundo formado por recursos de empresas de combustíveis. Agora, o governo atual pretende estender o programa a carros muito velhos.

**BANCO CENTRAL** - Haddad deu a declaração cerca de uma hora depois de se reunir com o presidente do Banco Central (BC),

Roberto Campos Neto. Ao sair do Ministério da Fazenda, o ministro disse que o encontro foi uma reunião de rotina e que os dois trataram de vários temas, sem especificar se discutiram sobre o novo arcabouço fiscal e sobre as taxas de juros.

“Foi uma reunião de rotina em que a gente conversa sobre vários temas, alinha informações, troca informações, estabelece alguns protocolos. Foi [uma conversa] muito boa. Não tem uma

pauta específica, falamos sobre tudo”, declarou.

Haddad e Campos Neto trocaram farpas nas últimas semanas, após a reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), que manteve a taxa Selic (juros básicos da economia) em 13,75% ao ano. Logo após o comunicado do Copom indicar que poderia subir os juros nos próximos meses caso a inflação não caia, Haddad classificou o texto de “muito preocupante”.

Na semana passada, quando o Copom divulgou a ata da reunião, Haddad disse que o documento veio “com termos mais condizentes”. O ministro pediu colaboração entre o BC e a equipe econômica para ordenar as políticas fiscal (que cuida da arrecadação e dos gastos públicos) e monetária (taxa de juros para segurar a inflação). Segundo ele, a união é necessária para que o país cresça com baixa inflação e com criação de empregos.

CAIXA

GOVERNO FEDERAL  
 MINISTÉRIO DA FAZENDA  
 BRASIL  
 UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

### AVISO DE VENDA

Edital de Leilão Público nº 3057/0223-CPA/RE - 1º Leilão e nº 3058/0223-CPA/RE - 2º Leilão

A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CAIXA, por meio da CN Manutenção de Bens, torna público aos interessados que venderá, pela maior oferta, respeitado o preço mínimo de venda, constante do anexo II, deste Edital, no estado físico e de ocupação em que se encontra(m), imóvel (s) recebido (s) em garantia, nos contratos inadimplentes de Alienação Fiduciária, de propriedade da CAIXA. O Edital de Leilão Público - Condições Básicas, do qual é parte integrante o presente Aviso de Venda, estará à disposição dos interessados de 10/04/2023 até 10/05/2023, no primeiro leilão, e de 13/05/2023 até 25/05/2023, no segundo leilão, em horário bancário, nas Agências da CAIXA em todo território nacional e no escritório do leiloeiro Sr. ROGERIO LOPES FERREIRA, Rodovia BR 262, KM 375, s/n Fazenda Roda D'Água - Juatuba/MG - CEP: 35.675-000. Fones (31)3360-8106; 3360-8107; 3360-8190 e atendimento de segunda a sexta das 8h30m às 17h30m, site: [www.palaciosdosleiloes.com.br](http://www.palaciosdosleiloes.com.br). O Edital estará disponível também no site: [www.caixa.gov.br/moveiscaixa](http://www.caixa.gov.br/moveiscaixa). O 1º Leilão realizar-se-á no dia 11/05/2023, às 10h (horário de Brasília), e os lotes remanescentes, serão ofertados no 2º Leilão no dia 26/05/2023, às 10h (horário de Brasília), ambos exclusivamente no site do leiloeiro [www.palaciosdosleiloes.com.br](http://www.palaciosdosleiloes.com.br).

COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO - CN MANUTENÇÃO DE BENS

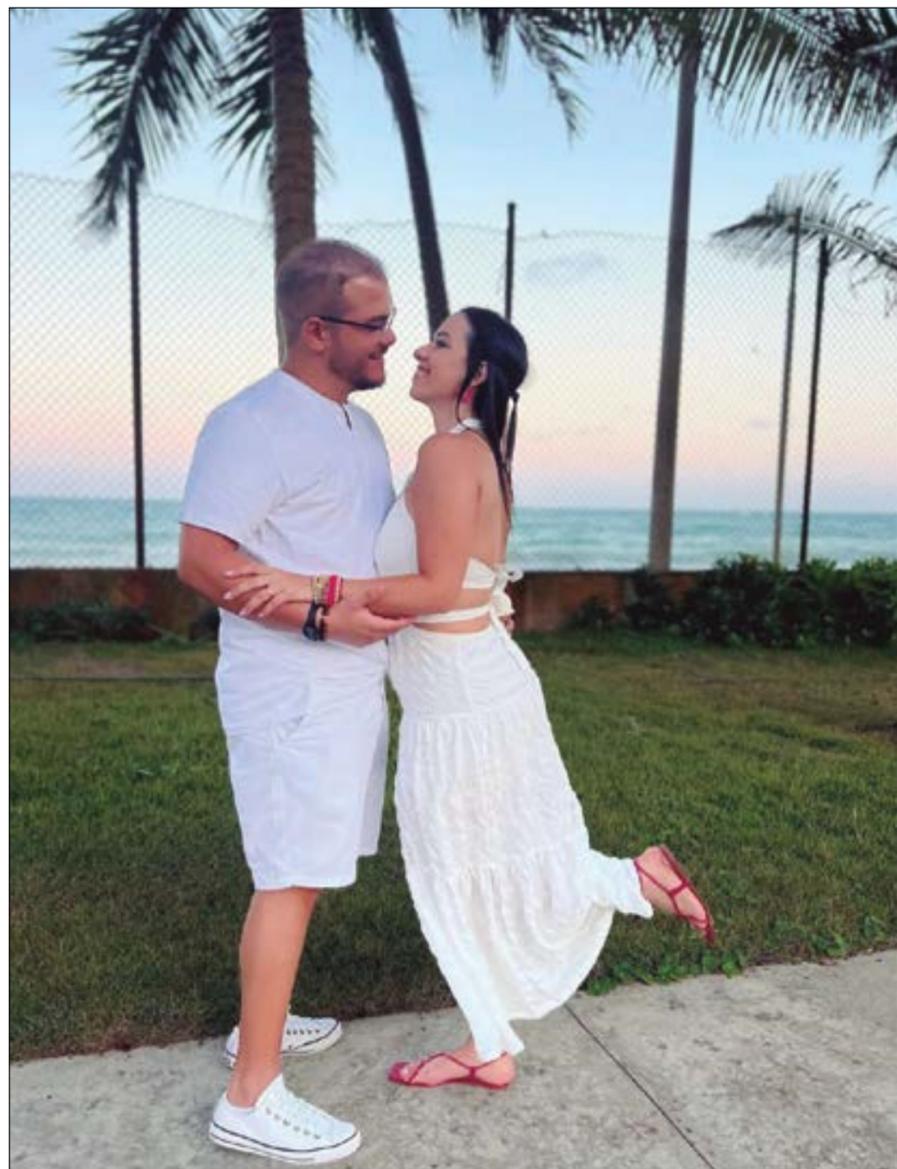
# VALDOMIRO ARRUDA



@valdomiroarruda



A mato-grossense Aline Freitas irá representar Mato Grosso no Mrs. Brasil. O evento acontecerá em maio, no município de Chapecó-SC. Aline Freitas é casada, mãe de duas filhas, empresária no ramo da beleza. Uma mulher de garra e determinação, que levará consigo a luta em defesa dos animais, causa social que a Mrs apoia desde sua adolescência



O médico José Miranda Neto e a dentista Karyme Nasser sobem ao altar em setembro deste ano

## MCDIA FELIZ 2022 ARRECADADA MAIS DE R\$550 MIL PARA INSTITUIÇÕES DE MT

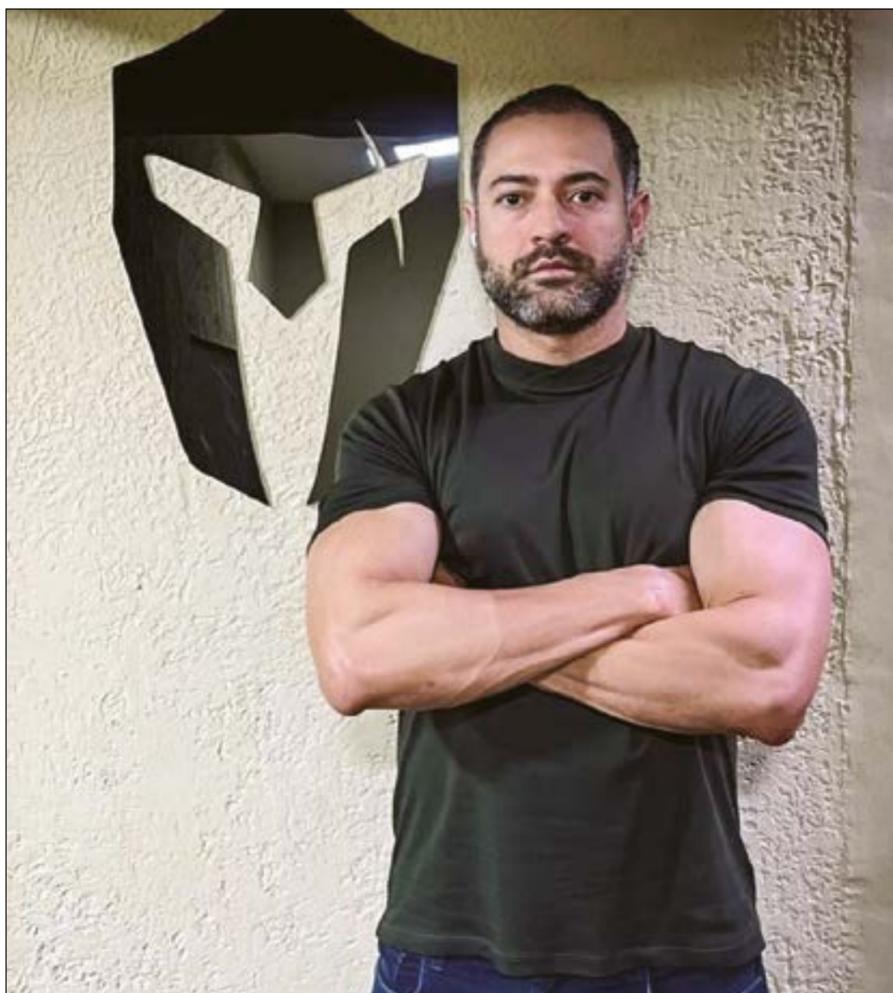
Os recursos arrecadados com as vendas de Big Mac no McDia Feliz 2022, uma das principais campanhas de apoio a causas infantojuvenis do país, já estão previstos para chegar em Mato Grosso, por meio da Associação dos Amigos das Crianças com Câncer, que receberá R\$ 141.075,00, valor que será destinado ao Projeto Social a Serviço da Vida, e pelo Hospital de Câncer de Mato Grosso (AMCC), que receberá R\$ 412.143,34 para aquisição de equipamentos para a Sala de Cirurgia Pediátrica e custeio do Espaço da Família Ronald McDonald.

## ANIVERSÁRIO DE CUIABÁ

Em comemoração ao aniversário de 304 anos da capital, celebrado no dia 8 de abril, a Prefeitura de Cuiabá prepara uma programação especial com eventos culturais, artísticos, entrega de pavimentação asfáltica, praças, além do lançamento de um programa de fomento para atender aos pequenos empreendedores. Viva Cuiabá!

## FEIJOADA TRICOLOR

A tradicional Feijoada Tricolor de Honório Magalhães já tem data para acontecer na cidade de Várzea Grande. Está marcada para próximo dia 06 de maio e será realizada no Pesque e Pague Aeroporto. O evento promete agitar ainda mais a sociedade várzea-grandense, onde a badalação é um dos temperos. Organização geral de Honório Magalhães.



O badalado cirurgião plástico Dr. Elson Adôrno



Casal bonito da sociedade, Luís Cláudio e Patrícia Ferraz